

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA
ETEC DE CIDADE TIRADENTES - EXTENSÃO CÉU ALTO ALEGRE
Técnico em Logística**

**Dalva Vieira Cardoso
Elenildes Brito
Gabriela da Silva Bertoldo
Natalia Kajio Silva
Tamires Lorena Oliveira Sousa**

LOGÍSTICA HUMANITÁRIA: A gestão de doações em uma ONG não formalizada

São Paulo – 2022

Dalva Vieira Cardoso
Elenildes Brito
Gabriela da Silva Bertoldo
Natalia Kajio Silva
Tamires Lorena Oliveira Sousa

LOGÍSTICA HUMANITÁRIA: A gestão de doações em uma ONG não formalizada

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso técnico em logística da Etec Cidade Tiradentes – extensão Céu Alto Alegre, orientado pela Prof.^a Jorgina Francisca Severino dos Santos como requisito parcial para obtenção do título de técnico em logística.

São Paulo – 2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me deu forças e paciência para concluir este trabalho.

Agradeço aos professores por todas as orientações, desde o começo, que proporcionaram o conhecimento para a finalização desse estudo.

Aos meus familiares, que me incentivaram e não me deixaram desistir.

Agradeço, enfim, a todos que fizeram parte dessa etapa da minha vida.

RESUMO

O presente trabalho abordou os conceitos de logística empresarial, logística humanitária e gestão de suprimentos na assistência humanitária. Tendo em vista que uma gestão de donativos eficiente, interfere direto no atendimento das pessoas beneficiadas pela alimentação e doações distribuídas pelo grupo famílias do bem, que auxilia pessoas com alta vulnerabilidade e pessoas em situação de rua oferecendo alimentos, roupas, calçados e cobertores, pesquisa-se sobre logística humanitária e gestão de doações em uma ONG não formalizada, a fim de demonstrar que o processo de gestão de suprimentos utilizado pela logística humanitária é eficiente e eficaz no contexto emergencial. Realiza-se, então, um levantamento bibliográfico, uma pesquisa quantitativa e pesquisa de campo ao grupo famílias do bem, para coleta de informações e avaliação das necessidades estratégicas e colaborativas para a compreensão das operações ocorridas todos os sábados. Diante disso, verifica-se que há dificuldades operacionais na gestão de suprimentos realizada pelo grupo, estas na organização e no controle das doações, o que impõe a constatação de que o gerenciamento e controle de suprimentos tem o grande potencial de ajudar a ong não formalizada a monitorar as doações recebidas, ajudando-os a anteceder a falta de algum alimento para o preparo das refeições que serão distribuídas. A expectativa é que esse estudo contribua para o desenvolvimento de projetos humanitários.

Palavras-Chave: Logística Humanitária. Gestão da Cadeia de Suprimentos. Famílias do Bem. Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT

This work addressed the concepts of business logistics, humanitarian logistics and supply management in humanitarian assistance. In view of the efficient management of donations, it directly interferes in the care of people benefited by food and donations distributed by the group families of good, which assists people with high vulnerability and homeless people by offering food, clothing, footwear and blankets, research on humanitarian logistics and donation management in a non-formalized Ong, in order to demonstrate that the supply management process used by humanitarian logistics is efficient and effective in the emergency context. A bibliographic survey, quantitative research and field research to the groups of good, are carried out to collect information and assess strategic and collaborative needs to understand the operations that occurred every Saturday. Therefore, it is verified that there are operational difficulties in the management of supplies performed by the group, these in the organization and control of donations, which imposes the finding that the management and control of supplies has the great potential to help the non-formalized Ong to monitor the donations received, helping them to precede the lack of some food for the preparation of meals that will be distributed. The expectation is that this study will contribute to the development of humanitarian projects.

Keywords: Humanitarian Logistics. Supply Chain Management. Good families. Social Vulnerability.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Local de armazenamento dos alimentos crus.....	18
Fotografia 2 – Local de armazenamento dos alimentos crus.....	18
Fotografia 3 – Preparação dos alimentos	19
Fotografia 4 – Montagem das marmitas.....	19
Fotografia 5 – Distribuição – percurso	20
Fotografia 6 – Distribuição da alimentação	20
Fotografia 7 – Distribuição da alimentação	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
1.1	Justificativa.....	8
1.2	Delimitação.....	8
1.3	Problemática	9
1.4	Hipótese	9
1.5	Objetivo geral	9
1.6	Objetivos específicos	9
1.7	Metodologia.....	10
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1	Conceito de logística empresarial	11
2.2	Conceito de logística humanitária	12
2.3	Gestão de suprimentos de ajuda humanitária.....	14
2.4	Pessoas em situação de vulnerabilidade social	16
3	PROJETO FAMÍLIAS DO BEM	16
4	ANÁLISE DE DADOS	22
4.1	Resultados e discussões.....	26
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICE A – Instrumento de Coleta.....	30
	APÊNDICE B – Autorização de uso de imagem	31
	APÊNDICE C – Autorização de entrevista	32

LOGÍSTICA HUMANITÁRIA: A gestão de doações em uma ONG não formalizada

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Guia da Logística Humanitária, do Instituto Brasil Logística (2021), estudos sobre a temática tem aumentado cada vez mais por parte de pesquisadores e profissionais em razão da frequência e intensidade que desastres naturais , causados pelo homem ou na junção de ambos tem ocorrido.

Sabe-se que a logística é um processo essencial para o funcionamento de todas as atividades, isto no conceito comercial, com a mesma essência há a logística na assistência humanitária, chamada de logística humanitária, com o foco principal em superar tempo, distância na movimentação de pessoas, materiais e serviços para prover assistência.

Segundo o Prof. Dr. Yoshizaki (2021) “A Logística Humanitária se ocupa em garantir as condições materiais para que a preparação e a resposta a desastres sejam realizadas de forma eficiente, eficaz, imparcial e igualitária” (YOSHIZAKI, 2021, p. 12).

Diante disso, como acontece na logística empresarial ou comercial, é fundamental fazer a gestão da cadeia de suprimentos ou gestão da cadeia de assistência humanitária. Como publicado no Guia:

Os componentes da Logística Humanitária envolvem pessoas, equipamentos e infraestrutura, transporte, gestão de estoque, tecnologia da informação e comunicação, planejamento, políticas e procedimentos. Nesse sistema, a principal entrada é a necessidade de ajuda humanitária, enquanto o principal produto é a própria ajuda humanitária. As entradas secundárias são os recursos necessários para responder a essas solicitações. Esses insumos são os requisitos materiais, financeiros e humanos, necessários para o funcionamento do sistema. (GUIA DA LOGÍSTICA HUMANITÁRIA, 2021, p.13)

Nessa perspectiva, diante da logística humanitária em operações ligadas a preservação de pessoas em situação de vulnerabilidade, percebe-se a necessidade de avaliar a atuação da gestão de suprimentos (doações) feitas para a ONG não formalizada destinado a alimentação de pessoas em situação de rua, realizada por um grupo de voluntários denominados como ‘Famílias do bem’.

1.1 Justificativa

A logística humanitária tem como objetivo fazer chegar o mais rápido possível os donativos recebidos, estes passam por um processo de recebimento, separação, estocagem, armazenamento e entrega ao cliente final - famílias em situação de risco.

A ajuda humanitária presta assistência para que o fluxo de recursos chegue por meio de distribuição até as pessoas com dificuldades. “A logística humanitária é a função que visa o fluxo de pessoas e materiais de forma adequada e em tempo oportuno na cadeia de assistência, com o objetivo principal de atender de maneira correta o maior número de pessoas” (BEAMON, 2004, on-line).

Uma má gestão de suprimentos afeta a distribuição dos donativos, não podendo anteceder a falta deles, afetando toda a cadeia de abastecimento dentro da gestão de logística humanitária sendo assim os mais afetadas por esse não controle são as famílias assistidas por esses centros de distribuição. Assim como Holguin Veras diz: “O gerenciamento das doações em ambientes de ajuda humanitária é uma tarefa complexa e que deve ser planejada com antecedência sempre que possível”. (HOLGUIN-VERAS et. al., 2012, apud Varella *et al.*, p. 4).

“Apesar de estas organizações terem o mesmo objetivo principal, que consiste em assistir às pessoas e aliviar o sofrimento, as suas motivações primárias, as missões e as restrições operacionais podem ser diferentes” (BALCIK *et al.*, 2010; KOVÁCS, SPENS, 2007; COZZOLINO, 2012, apud Costa *et al.*, 2015, p. 878). Saber o tipo de segmento, as motivações e restrições são necessárias para que a infraestrutura e a gestão desses distribuidores logísticos continuem funcionando de maneira eficiente.

Os benefícios da logística humanitária com uma gestão eficiente, interfere direto nas pessoas beneficiadas pelos donativos ou alimentação recebida, além de minimizar perdas de vidas e mitigar o sofrimento com menor custo, com foco em pessoas e suprimentos.

1.2 Delimitação

A atuação da logística humanitária na gestão dos suprimentos, doações feitas para o grupo destinado a alimentação de pessoas em situação de rua, realizado por um grupo de voluntários denominados como 'Famílias do bem' para coleta de donativos de itens básicos.

1.3 Problemática

O processo de gestão de estoque dos donativos coletados pela família do bem para as pessoas em situação de vulnerabilidade atendeu aos requisitos ou parâmetros da gestão de suprimentos de ajuda humanitária?

1.4 Hipótese

Há ainda um despreparo de logística humanitária no processo de gestão de suprimentos pela 'Famílias do Bem'.

1.5 Objetivo geral

Demonstrar que o processo de gestão de suprimentos utilizado pela logística humanitária é eficiente e eficaz no contexto emergencial.

1.6 Objetivos específicos

- Revisar literatura sobre Logística, Logística Humanitária e Gestão de suprimentos (donativos).
- Descrever ações e a instituição sem fins lucrativos – Famílias do Bem.
- Análise do tratamento realizado pelos voluntários da Família do Bem dos suprimentos (doações) que são arrecadados.

1.7 Metodologia

Para desenvolvimento desta monografia, utilizamos o levantamento bibliográfico, através de artigos, revistas, livros e sites especializados, para ampliação de conhecimento sobre os temas, e demonstrar a relevância do processo de gestão de suprimentos utilizado na logística humanitária. Foi gerada uma pesquisa quantitativa na qual foi aplicado um questionário como instrumento para coleta de dados (Apêndice A), preenchidos manualmente por membros das Famílias do Bem, os resultados obtidos serão apresentados através de gráficos. E foi realizada uma pesquisa de campo não participativa na instalação da Ong não formalizada, na qual foram produzidas fotografias dos processos logísticos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceito de logística empresarial

Segundo Nobrega (2010), “A logística tem a origem primeiramente na guerra militar, a partir de então, quando os militares começam a perceber a importância da estratégia, desta forma ficou mais fácil de ganhar territórios” (NOBREGA, 2010, on-line). Os militares não conheciam o termo logística, mas já a praticava, assim foi acontecendo, se tratando de todas as atividades de movimentação e armazenagem, que facilitam o fluxo de produtos desde o ponto de aquisição da matéria-prima até o ponto de consumo final, assim como dos fluxos de informação que colocam os produtos em movimento, com o propósito de providenciar níveis de serviço adequados aos clientes a um custo razoável.

Atualmente, podemos comprar produtos de todas às partes do mundo. Agilidade, confiabilidade, qualidade e segurança são características que se desenvolvem mais a cada dia dentro do ambiente das empresas. Tudo o que hoje vivenciamos e o constante desenvolvimento é graças a evolução da logística. Através dos caminhos da logística o mundo se torna mais conectado, competitivo e ágil.

Contudo o autor Moura, define logística como:

O processo de gestão dos fluxos de produtos, de serviços e da informação associada, entre fornecedores e clientes (finais ou intermediários) ou vice-versa, levando aos clientes, onde quer que estejam, os produtos e serviços de que necessitam, nas melhores condições. (MOURA,2006, on-line).

Tudo começa através da necessidade ou da demanda dos clientes por produtos ou serviços. Dessa maneira, as empresas, com a ótica comercial, buscam soluções para atender essa demanda de seus clientes, ou futuros clientes, logo, as empresas buscam no mercado fornecedores capazes de atender a sua necessidade (matérias primas e insumos).

Os produtos rapidamente se tornam commodities¹, seja em termos de características intrínsecas do próprio produto, ou mesmo pelo preço. Uma aposta das empresas é na diferenciação, superando a expectativa com atendimentos rápidos e eficazes. Estoque é qualquer quantidade de bens físicos que sejam conservados de forma improdutiva por um intervalo de tempo (BUTTA, 2020).

De acordo com Paoleschi (2019), do portal Administradores, em relação a estoque:

Ele existe para que as atividades industriais e comerciais que dependem de um nível de estoque mantenham suas atividades e o atendimento ao cliente, para que isto aconteça é disponível para ser requisitado e utilizado no processo produtivo. (PAOLESCHI, 2019, online).

Logo, os produtos ficam em armazenagem (que na logística é um serviço que trata de armazenar diferentes tipos de mercadorias da melhor forma possível), apropriado para guardar os materiais e produtos que a empresa irá utilizar, dessa maneira facilitando o fluxo de entrada e saída de suas matérias primas e produtos acabados. Com isto, reduz os custos e o tempo no atendimento, dessa forma as empresas também contam com os meios de transporte, há empresas que possuem frotas para realizar entregas e prestar serviços, chamado de roteirização (que é o processo de definição de trajetos e rotas, para que as entregas ou coletas sejam realizadas e os serviços prestados), e é usada para a redução de custos operacionais logísticos ligados à destino, podendo ser atrelados a tempo, distância percorrida ou qualidade da vias percorrida.

2.2 Conceito de logística humanitária

Conforme observamos, logística é um processo essencial para o funcionamento de todas as atividades e segmentos, na assistência humanitária, diferente da logística empresarial, o aspecto primordial não é o financeiro, mas o de ajuda a população, o foco principal é superar tempo, distância na movimentação de pessoas, materiais e serviços. E é definido como o processo de planejar, implantar

¹ commodities são matérias primas feitas em grande escala, com pequeno grau de industrialização, sem diferenciação de marca e que podem ser estocadas por um grande período de tempo sem perder sua qualidade.

e controlar estoques de suprimentos, desde o ponto de origem até o consumo, com a finalidade de responder aos pedidos emergenciais (THOMAS; MIZUSHIMA, 2005), e aliviar o sofrimento de pessoas em situações vulneráveis.

A logística humanitária tem operação direta em situações de desastres, resultantes de um fenômeno natural, causado pelo homem ou decorrente da relação de ambos. No Brasil, os fenômenos mais frequentes são: enchentes, deslizamento de terra, alagamentos e inundações, onde as regiões mais afetadas são sul e sudeste, enquanto a região nordeste registra os maiores períodos de estiagem, (TOMINAGA *et al.*, 2009, p 19, apud Carneiro *et al.*, 2013, p1).

Segundo a revista Ad Normas (2021), no contexto literal há a tipologia dos desastres, sendo de início lento ou de início repentino, conforme a origem e a velocidade de impacto, como:

Desastres podem ser frequentes ou não, dependendo da probabilidade de ocorrência e do período de retorno do respectivo perigo. Um desastre de início lento é aquele que surge gradualmente ao longo do tempo, por exemplo, por meio de secas, desertificação, aumento do nível do mar, subsidência ou doença epidêmica. Um desastre de início repentino é aquele desencadeado por um evento perigoso que surge rápida ou inesperadamente, (REVISTA ADNORMAS, 2021, on-line).

Para Beamon (2004), a Logística Humanitária é a função que organiza o fluxo de pessoas e materiais de forma adequada e em tempo oportuno na cadeia de assistência, com o principal objetivo de atender de maneira eficaz e eficiente o maior número de pessoas. Ocasionalmente um ambiente propício a reestruturação com os recursos disponíveis.

Apesar de muitas mudanças e evoluções, a logística humanitária, ainda assim, muito se assemelha com sua origem; a logística militar. Demandas incertas, dificuldades pela degradação da infraestrutura física do local, ausência de certas funções do Estado, atendimento a indivíduos feridos e traumatizados, e estão sob observação constante da mídia, (TATHAM; PETTIT, 2010). Exceto que, para o êxito em ações de assistência a população, conta-se com uma rede de abastecimento e os principais atores são: Prestadores de Serviço Logístico, Doadores, Agências de Ajuda, Militares e Governos, e ONGS. (KOVÁCS; SPENS, 2007). Na mesma linha de raciocínio, VILLAR *et al.*, (2012), diz:

A logística humanitária engloba, além de planejamento, suprimento, transporte, armazenamento, rastreamento, monitoramento e desembaraço alfandegário em resposta a catástrofes [...], sendo um aspecto crítico para o sucesso de uma operação humanitária, posto que 90% dos esforços de uma operação de mitigação a desastres se destinam a atividades logísticas. (KOVÁCS; SPENS, 2007; TRUNICK, 2005, apud VILLAR et al., 2012, p. 3).

2.3 Gestão de suprimentos de ajuda humanitária

Segundo Apte (2009), a logística humanitária é o ramo especial da logística que gerencia respostas da cadeia de fornecimento de materiais e serviços críticos com desafios, tais como picos de demanda, suprimentos incertos, janelas de tempo críticos e vasto escopo de suas operações.

Cada instituição tem seu processo de gestão, o que melhor se encaixa para sua realidade. As doações constituem-se em transferência de dinheiro ou outros ativos para uma entidade.

Pode ser doações em dinheiro e mantimentos, roupas, itens de higiene básica, equipamentos para uso geral das pessoas que forem receber a doação ou para uso geral do local (instituição recebedora).

As doações de suprimentos e os suprimentos adquiridos devem ser enviados para um centro de distribuição em local estratégico, onde haverá uma triagem dos diversos materiais. Conforme a situação, esses suprimentos são enviados a outro ponto de distribuição, que, segundo Novaes et al.(2007), pode estar localizado em uma cidade maior, que, classifica e distribui os suprimentos para centros de distribuição locais, até chegarem aos abrigos.

De uma maneira mais detalhada, os suprimentos partem de diversas localidades para um armazém centralizador principal – geralmente localizado próximo a um porto ou aeroporto – e consistem, principalmente, de estoques preposicionados em armazéns, aquisições feitas de fornecedores e doações de comida e outros itens de necessidade básica (BEAMON; BALCIK, 2008, p.4).

De acordo com Day et al (2009), o lento fluxo de informação nas cadeias de suprimentos humanitárias representa um grande obstáculo para coordenar a alocação dos recursos necessários durante os esforços de mitigação e ajuda. Os fluxos de materiais e de informação estão, portanto, bastante relacionados entre si. A resposta lenta das doações de donativos, pode descontrolar todo o fluxo de entregas fazendo

com que todos os processos da gestão de suprimentos não ocorram de maneira eficaz.

O processo de estoque tem como ajuda a tecnologia para a redução de custos e de perdas, fazendo com que o fluxo dos processos ocorram de forma natural. “A utilização adequada de tecnologia de informação é crucial para a coordenação desses fluxos, porém muitas agências ainda utilizam processos manuais e simples tabelas Excel para controlá-los” (THOMAS; KOPCZAK, 2005, on-line).

Por fim, o processo de expedição depende do local do desastre, das capacitações de expedição do fornecedor e do contrato negociado com a agência de ajuda humanitária (BEAMON; BALCIK, 2008). A expedição só pode ser executada se os processos de armazenagem e estocagem estiverem interligadas entre si, pois só podem ocorrer a separação dos produtos corretamente se estiverem passados pelos dois processos. Naturalmente, o estado da infraestrutura local, abalada pelo desastre, determina o grau de complexidade da atividade de distribuição e, conseqüentemente, o conjunto de modais mais apropriados para o caso (MURRAY, 2005, apud SILVA, 2011, p.35).

As agências humanitárias recebem diversos tipos de doações. Muitos dos materiais doados, especialmente alimentos, não são apropriados para o consumo, pois podem estragar facilmente ou estão violados. Doações de itens inadequados são muito comuns, por isso é preciso sempre realizar um processo de triagem antes de encaminhá-los ao destino final (LONG; WOOD, 1995 apud SILVA, 2011, p.36). A triagem dos produtos precisa ser eficiente, pois estocar produtos impróprios para consumo ou para vendas posteriormente, podem trazer conseqüências desagradáveis para os indivíduos que recebê-las ou comprá-las.

Com relação à gerência de fluxos físicos, como evidenciado por Beamon e Balcik (2008), as cadeias de suprimentos humanitárias geralmente possuem instalações de armazenagem centrais (hubs) primários e secundários para consolidar as doações de diversas origens, armazená-las, selecioná-las e, finalmente, distribuí-las para os centros de distribuição mais próximos dos beneficiários. Ou seja, eles tem um armazém central para estocar os produtos recebidos e depois distribuí-los para outros pequenos armazéns, próximo ao local onde ocorreu o desastre, para que assim a distribuição dos mesmos ocorra de forma acelerada.

2.4 Pessoas em situação de vulnerabilidade social

Vulnerabilidade social é uma situação socioeconômica que envolve a sociedade e seus poucos recursos para lidar com alguns fundos, como: moradia, renda, educação e trabalho. Uma das principais características que marcam esse estado precário são as condições de moradia e saneamento. A desigualdade social acaba gerando essa condição, fazendo com que esse grupo dependa de auxílios de terceiros para a sua sobrevivência.

Vulnerabilidade social como o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais econômicas culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Esse resultado se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social dos atores (VIGNOLI e FILGUEIRA, 2001 apud AMBRAMOVAY, 2002, p.13.)

No Brasil, essa conjuntura é bem preocupante, mas há formas de lidar com essa situação, como: investir na educação (acesso à cultura leva ao amadurecimento intelectual), programas sociais (já existentes, como: Auxílio Brasil, Cadastro Único, bolsa verde, entre outros), investimento em cultura e esporte, e a implementação de políticas severas contra preconceitos de cor, raça, etnia e gênero.

3 PROJETO FAMÍLIAS DO BEM

A famílias do bem teve início no dia 06/06/2019. Inicialmente formada por 3 componentes: Patrícia, Gustavo e dona Luíza. Por falta de recursos eles uniram seus Vale refeições - VR (benefício da empresa) para distribuírem lanches para pessoas em situação de rua, assim fizeram a compra de pão, leite e achocolatado, porém, não conseguiram saciar a fome das pessoas em um dia chuvoso. Logo surgiu a ideia de fazerem marmitas para doarem, no primeiro momento foram 34 marmitas. E foi tomando uma proporção maior entre os amigos para ajudarem, as doações foram crescendo, como não tinham um lugar apropriado para cozinhare, cada integrante fazia um tipo de alimento em suas casas e depois se reuniam para fazer a montagem das marmitas, cerca de 120 a 150 marmitas, todos os sábados.

Como não havia um local adequado para o grupo, uma das voluntárias fazia o arroz, uma o feijão e a outra a mistura. Depois se uniam para a montagem e distribuição.

O grupo cresceu e teve um novo destino que foi a Associação de Moradores Jd. Helian, e mais amigos e doadores foram chegando, com o passar do tempo a famílias do bem foi para a igreja católica do bairro, onde atualmente estão.

O grupo atualmente tem seu projeto de distribuição de marmitas para pessoas em situação de rua, mas conforme o volume de donativos que recebem também montam cestas básicas para necessitados. Partindo da ideia de ajudar e com ações solidárias, integrantes do grupo se mobilizam para realizarem o recebimento dos donativos, cozimento das refeições e distribuição na zona leste de São Paulo–SP.

Mas com a chegada da pandemia, devido à crise sanitária e econômica provocada pela Covid-19, muitas pessoas e famílias perderam suas rendas e por consequência suas moradias, aumentando o número de pessoas em situação de rua em 31% somente na capital paulista, passando de 24.344 para 31.884 ao final de 2021, de acordo com Censo da População em Situação de Rua, feito pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) da prefeitura (ALBUQUERQUE, 2022). Com isso, os pedidos de doações se intensificaram.

Neste cenário, a importância da visita técnica para este estudo foi conhecer a ong não formalizada Famílias do bem e compreender como são desenvolvidos os processos logísticos: o recebimento da doação, armazenamento, estocagem e tratamento para a preparação da alimentação e distribuição aos vulneráveis sociais. Há também o interesse em verificar a aplicação da logística humanitária e da gestão de suprimentos de ajuda humanitária.

Para tanto, a pesquisa de campo foi realizada pelas autoras com interesse acadêmico e com olhar assistencial, onde foi possível observar a atuação deste grupo [família do bem], a população atendida e o impacto social que causam.

As fotografias a seguir retratam as instalações, a estocagem, preparação da alimentação, montagem das marmitas e distribuição.

Fotografia 1 – Local de armazenamento dos alimentos crus.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Fotografia 2 – Local de armazenamento dos alimentos crus.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Fotografia 3 – Preparação dos alimentos



Fonte: Autoria própria, 2022.

Fotografia 4 – Montagem das marmitas.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Fotografia 5 – Distribuição - percurso



Fonte: Autoria própria, 2022.

Fotografia 6 – Distribuição da alimentação



Fonte: Autoria própria, 2022.

Fotografia 7 – Distribuição da alimentação



Fonte: Autoria própria, 2022.

4 ANÁLISE DE DADOS

Foi realizado uma pesquisa quantitativa na qual foi aplicado um questionário como instrumento para coleta de dados, preenchidos manualmente por 03 (três) membros da Ong não formalizada – Famílias do bem. O objetivo do questionário foi coletar dados para realizar a análise e comprovar a problemática.

Foi feito um levantamento para identificar o nível de conhecimento sobre processos logísticos do grupo entrevistado.

Gráfico 1 – Você tem conhecimento sobre processos logísticos, como recebimento de produtos, separação, armazenagem, movimentação e envio?

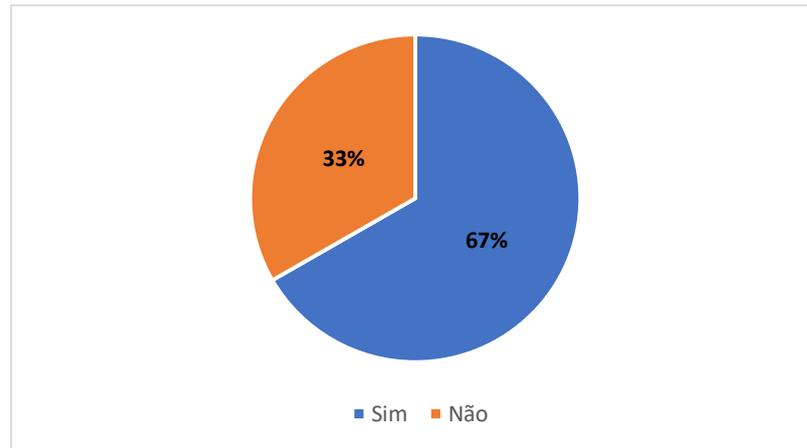


Fonte: Autoria própria, 2022.

Analisando os dados presente no gráfico, 100% dos entrevistados responderam sim. Sendo assim o questionário classificou que todos tem conhecimento sobre todos os processos logísticos.

Identificamos a necessidade de saber sobre a qualidade dos alimentos que são doados para a fabricação dos marmitex.

Gráfico 2 – Os alimentos chegam com qualidade até a Família do bem?

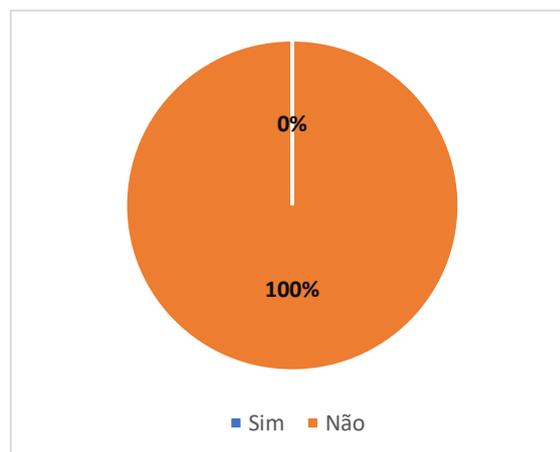


Fonte: Autoria própria, 2022.

Analisando o gráfico 67% das pessoas que responderam ao questionário, concordam que todos os alimentos que recebem são de boa qualidade, por outro lado 33% dessas pessoas não concordam que todos os suprimentos recebidos sejam de boa qualidade.

Foi realizado o questionamento com o objetivo de saber se a ong não formalizada possui algum método de controle de estoque.

Gráfico 3 - A forma de coleta de suprimentos possui controle de estoque?

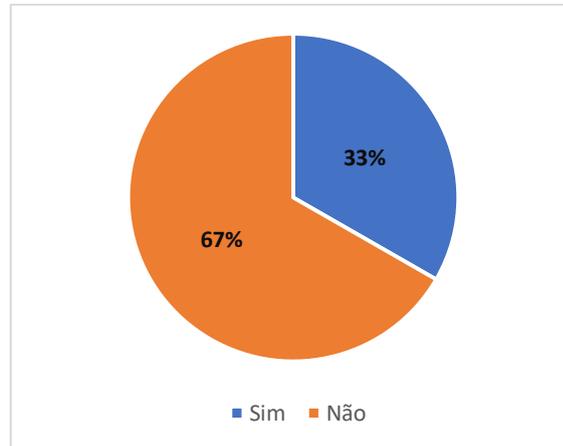


Fonte: Autoria própria, 2022.

Após a análise do gráfico onde 100% dos entrevistados responderam não, concluímos que eles não possuem nenhum método que controle a entrada e saída de produtos.

Identificamos a necessidade de saber se haveria uma organização controlada do armazenamento dos produtos pelas pessoas que trabalham na ong não formalizada.

Gráfico 4 - Vocês usam algum método de organização de estoque?

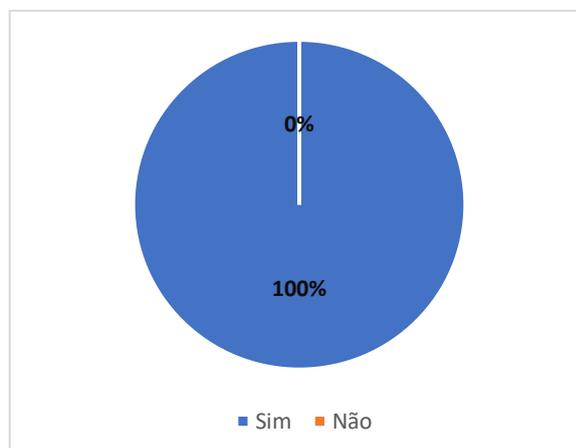


Fonte: Autoria própria, 2022.

A partir do gráfico identificamos que 67% dos entrevistados concordam que não usam nenhum tipo de controle de armazenamento do estoque recebido e somente 33% dos entrevistados discordam, assim concluímos que não há um controle adequado desses mantimentos.

Foi realizado esse questionamento para a necessidade de saber se um controle efetivo facilitaria a decisão do cardápio semanal e posterior.

Gráfico 5 - Se as informações do estoque estivessem disponíveis em um sistema, tabela ou lista, facilitaria na decisão do cardápio?

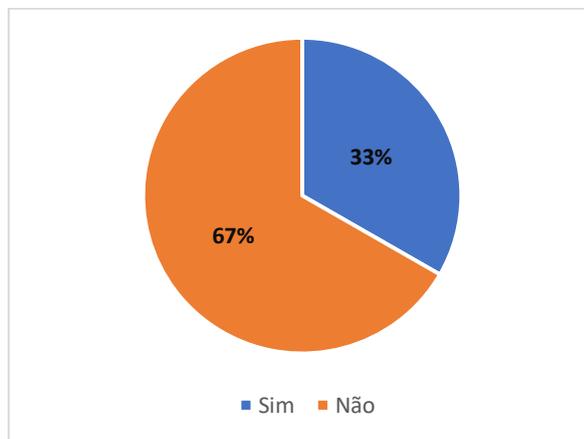


Fonte: Autoria própria, 2022.

O levantamento apontou que 100% dos entrevistados concordam que o controle listado ou tecnológico facilitaria na elaboração de cardápios e decisões posteriores sobre a entrega de marmitex.

O questionamento foi levantado para saber se a falta de controle afeta a produção da quantidade exata de marmitas em todas as entregas.

Gráfico 6 - Vocês conseguem entregar a mesma quantidade de marmitas todos os sábados?

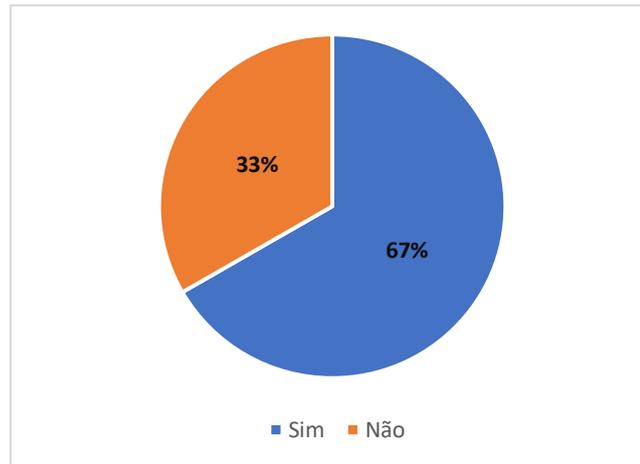


Fonte: Autoria própria, 2022.

Identificamos que 33% disseram sim, sobre a produção de exatas quantidades de marmitas, mas 67% disseram não, ou seja, não concordam que consigam entregar todas as vezes a mesma quantidade de marmitas produzidas, assim sendo que se houvesse um controle eles conseguiriam entregar todos os sábados a mesma quantidade de marmitas produzidas.

O questionamento é baseado em recebimento de doativos a longo prazo e se é possível ter um local adequado para a estocagem e armazenagem.

Gráfico 7 - Se vocês recebessem mais doativos, teriam local para armazenar e estocar a longo prazo?



Fonte: Autoria própria, 2022.

Os dados nos mostram que 67% responderam sim, que teriam como armazenar e somente 33% responderam que não, não há a possibilidade de armazenamento a longo prazo. Sendo assim, se houver uma doação de maior quantidade da que habitualmente recebem não haveria um local para comportar esses doativos.

4.1 Resultados e discussões

A aplicação do instrumento de coleta junto a pesquisa de campo constatou que há dificuldades operacionais na gestão de suprimentos, estas na organização e no controle das doações. Ao recebem as doações são estocadas em caixas de madeira e sacolas plásticas embaixo das mesas na cozinha, na visita ao local verificamos que há um cômodo livre que pode ser utilizado como despensa, por não haver um controle dos itens em estoque quando decidido o cardápio se falta algum alimento para o preparo da refeição os voluntários se mobilizam, solicitam as redes de contatos, amigos e familiares, pedem os alimentos que estão faltando ou recursos para comprá-los, entretanto, acontece que, quando excede o espaço que tem para estoque são feitas cestas para famílias solicitantes que precisam e eventos como feijoada e bingo para conversão em dinheiro, este que fica sob cuidado de uma das voluntárias. As roupas, sapatos e cobertores doados ficam aos cuidados do próprio voluntário que

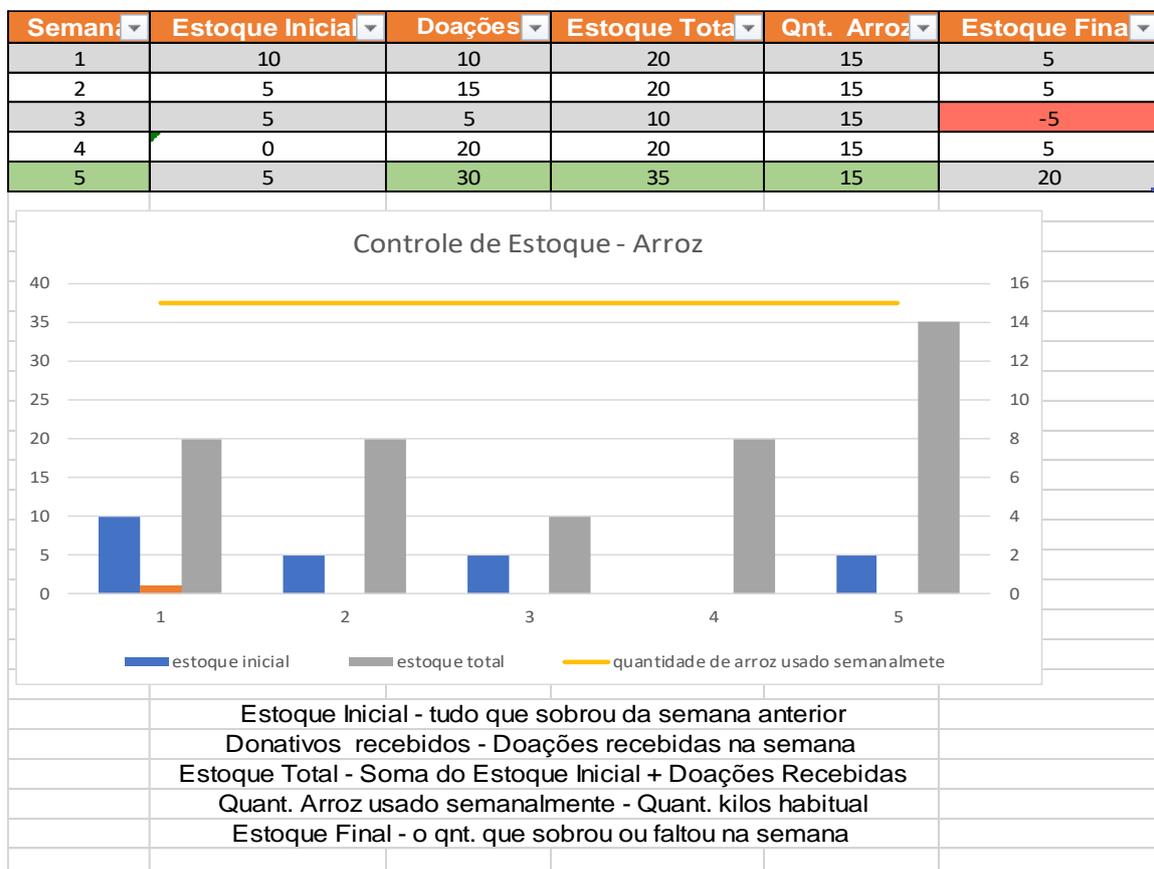
recebeu a doação, para triagem, higienização e reparos para que possam ser doados junto a alimentação no sábado seguinte.

Sugestões de possíveis soluções e otimização:

Disposição dos donativos – Reforma e organização do cômodo livre nas dependências, para instalação de estantes e/ou prateleiras.

Controle de estoque – Implementação de ferramentas de organização. Exemplo: Programa Excel – para elaboração de planilhas simples de entrada e saída das doações recebidas, contabilizando a quantidade de alimentos que serão utilizados para a preparação semanal das marmitas, se excederem ou não alcançarem a demanda habitual poderão analisar e criar estratégias para cumpri-las, podendo planejar as ações e compras, sendo assim, também saberão o estoque dos alimentos não utilizados para o uso na semana subsequente.

Planilha de Controle de estoque – Arroz



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou a entender como a gestão de suprimentos da logística humanitária ajuda no planejamento logístico, atuantes em casos de desastres naturais e de vulnerabilidade social que são questões emergenciais que necessitam de rápidas respostas de doações de insumos. Quando se iniciou o trabalho de pesquisa, constatou-se que se houver gargalos na gestão de suprimentos afeta toda a cadeia de abastecimento da logística humanitária e a ação social, sendo assim, “O gerenciamento das doações em ambientes de ajuda humanitária é uma tarefa complexa e que deve ser planejada com antecedência sempre que possível”. (HOLGUIN-VERAS et. al., 2012, apud Varella *et al.*, p. 4). E por esta razão a importância do estudo sobre logística humanitária na gestão de donativos em um ponto de coleta.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral demonstrar que o processo de gestão de suprimentos utilizado pela logística humanitária é eficiente e eficaz no contexto emergencial. Constata-se que o objetivo geral foi atendido, porque efetivamente o trabalho conseguiu identificar que uma gestão deficiente pode causar desassistência e maior custo material e/ou financeiro, verificou-se que o grupo não consegue produzir a mesma quantidade de alimentação em todas as distribuições.

O objetivo específico inicial foi compreender na base da literatura como a logística humanitária funciona no seu ambiente de atuação, no que difere da logística empresarial e como a gestão de suprimentos é utilizada para atingir o propósito de planejamento, recebimento, estocagem e entregas das doações para as famílias em vulnerabilidade social, que necessitam de um suporte com maior otimização do tempo.

O segundo objetivo específico foi descrever as ações e a instituição sem fins lucrativos – Famílias do Bem; sua origem, como funciona e qual o seu propósito. E essa meta foi atendida apresentando sua área de atuação que é a produção de marmitas e entrega de roupas e cobertores para pessoas vulneráveis sociais.

Já o terceiro objetivo específico foi analisar o tratamento dado aos suprimentos recebidos ou arrecadados pelos voluntários, foi aplicado e atingido através de um instrumento de coleta sobre processos logísticos e se são utilizados no dia-dia da ong não formalizada.

A pesquisa partiu da hipótese de que há um despreparo da parte dos voluntários do grupo sobre como gerenciar os suprimentos recebidos, devido à falta de controle do estoque. Durante o trabalho fez-se o teste da hipótese, como já esmiuçado no capítulo da análise de dados, confirmando a hipótese pela utilização inadequada de processos logísticos, como a falta do controle de estoque que melhoraria na gestão semanal da preparação dos cardápios para entrega de marmitas.

O processo de gestão de estoque dos donativos coletados pela famílias do bem para as pessoas em situação de vulnerabilidade não atende aos parâmetros adequados da gestão de suprimentos de ajuda humanitária, em consonância com nossa revisão de literatura de gestão de suprimentos de processos logísticos, o controle de suprimentos tem o grande potencial de ajudar a ong a monitorar as doações recebidas, os ajudando a anteceder a falta de algum alimento para o preparo das refeições que serão distribuídas, possibilitando o alcance do recurso sem muito esforço. Sendo assim, como proposta de solução a nossa problemática, tem-se o uso de ferramentas para o controle do estoque, como o Excel com planilhas simples de entrada e saída de doações recebidas, contabilizando a quantidade de alimentos que serão utilizados para a preparação das marmitas da semana.

O estudo mostra a importância do planejamento logístico dentro das instituições não governamentais, para execução foram realizadas pesquisas bibliográficas, aplicação de instrumento coleta de dados sobre processos logísticos aos membros voluntários do grupo famílias do bem, com pesquisa de campo não participativa na atual instalação do grupo [famílias do bem], de todas as autoras desta monografia.

Diante da metodologia proposta, percebe-se que o estudo poderia ter sido realizado com uma pesquisa mais ampla no referencial teórico para analisar os aspectos da gestão de estoque, quais métodos gratuitos mais utilizados e como aplicá-los em uma instituição sem fins-lucrativos, portanto apontamos esta como uma limitação.

Finalizando, sugere-se que sejam desenvolvidas pesquisas sobre como implementar recursos tecnológicos da logística nas instituições sem fins-lucrativos, para otimizar processos da logística humanitária e da gestão de suprimentos de ajuda humanitária.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam et al. **Entenda as causas da desigualdade social e como afeta a população**. Democracia e desigualdades. Brasília: p.13, 2002.

ALBUQUERQUE, Flávia. **SP: população em situação de rua cresce 31% em 2 anos, mostra censo** [internet]. São Paulo: Agência Brasil. 24 Jan 2022. Disponível em:

<[https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-01/populacao-de-rua-cresceu-31-em-dois-anos-indica-censo#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20de%20pessoas%20vivendo,Social%20\(SMADS\)%20da%20prefeitura](https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-01/populacao-de-rua-cresceu-31-em-dois-anos-indica-censo#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20de%20pessoas%20vivendo,Social%20(SMADS)%20da%20prefeitura)>. Acesso em 14 março 2022.

APTE, Aruna. **Logística Humanitária: Um Novo Campo de Pesquisa e Ação. Fundamentos e Tendências em Tecnologia, Informação e Gestão de Operações** [internet]. Vol. 3: No. 1, p. [1-100]. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1561/0200000014>>. Acesso em 13 junho 2022.

BEAMON, B. M., (2004). **Humanitarian relief chains: Issues and challenges**. In: INTER-NATIONAL CONFERENCE ON COMPUTERS AND INDUSTRIAL ENGINEERING, Proceedings of the 34th. San Francisco, CA, USA.

BEAMON, Miriam; BALCIK, B. **Performance Measurement in Humanitarian Relief Chains**. The international Journal of Public Sector Management. Vol. 21, n.1, p. 4, 2008.

BUTTA, Filipe. **O que é logística?** [internet]. São Paulo: Sac. Logística. 03 agosto 2020. Disponível em: <<https://saclogistica.com.br/logistica>>. Acesso em: 13 março 2022.

CARNEIRO, Priscilla Vieira et al. **LOGÍSTICA DE RESPOSTA A DESASTRES: o caso das chuvas no vale do paraíba paulista em janeiro de 2010** [internet]. São Paulo – SP [29-?]. Disponível em:

<https://www.academia.edu/30487759/Log%C3%ADstica_de_Resposta_a_Desastres_o_caso_das_chuvas_de_Cubat%C3%A3o_em_2013>. Acesso em: 01 março 2022.

COSTA, Sérgio Ricardo Argollo da; et al. **Cadeia de suprimentos humanitária: uma análise dos processos de atuação em desastres naturais**. Rio de Janeiro: Production, v. 25, n. 4, p. 876-893, out./dez. 2015

DAY, J.; et al. **Information Flow Impediments in Disaster Relief Supply Chains**. Journal of the association for Information Systems. Vol. 10, n. 8, p. 637, 2009.

NEGREIROS, Fabiola et al. **Guia de Logística Humanitária** [internet]. Instituto Brasil Logística – IBL. Disponível em:

<<https://ibl.org.br/wp-content/uploads/2021/08/GuiaDeLogisticaHumanitaria1.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2022.

KOVACS, G.; SPENS, K. (2007). **Humanitarian logistics in disaster relief operations**. International Journal of Physical Distribution & Logistics Management, v. 37, n. 2, p. 99-114.

MOURA, Benjamin do Carmo. **Logística: Conceitos e Tendências**. Lisboa – Portugal: Centro Atlântico Ltda, 1. Ed., p22, 2006.

NÓBREGA, Tiago. **História da logística** [internet]. Uberlândia: Portal Administradores.com. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/historia-da-logistica>>. Acesso em 13 abril 2022.

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição** [internet]. Rio de Janeiro: Campus, 2007. p. 30. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29187/29187_4.PDF>. Acesso em: 13 junho 2022.

PAOLESCI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques**. São Paulo: Érica, 3. Ed., p.216. Editora Saraiva Educação, 2019.

REVISTA Adnormas. **Os indicadores para as cidades e comunidades resilientes a desastres e ameaças** [internet]. São Paulo: Target Editora Gráfica Ltda. Disponível em: <<https://revistaadnormas.com.br/2021/03/16/os-indicadores-para-as-cidades-e-comunidades-resilientes-a-desastres-e-ameacas#:~:text=Um%20desastre%20de%20in%C3%ADcio%20lento,mar%2C%20subsid%C3%Aancia%20ou%20doen%C3%A7a%20epid%C3%AAmica.>>>. Acesso em: 11 abril de 2022.

SILVA, Luiza de Castro Ferreira da. **Gestão da Logística Humanitária: Proposta de referencial teórico**. Rio de Janeiro, 2011, p.177.

TATHAM, P.H.; PETTIT, S.J. (2010). **Transforming humanitarian logistics: the journey to supply network management** [internet]. International Journal of Physical Distribution & Logistics Management. Vol. 40, p. [609-622]. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1108/09600031011079283>>. Acesso em: 26 abril 2022.

THOMAS, A.; KOPCZAK, L. **From Logistics to Supply Chain Management: The Path Forward in the Humanitarian Sector** [internet]. Fritz Institute, 2005.

Disponível em: <<https://fritzinstitute.org/wp-content/uploads/2021/12/20211217-FI-History-FINAL-FINAL-FINAL.pdf>>. Acesso em 08 março 2022.

THOMAS, A. S.; MIZUSHIMA, Mitsuko. 2005. **From Logistics to supply chain management: the path forward in the humanitarian sector** [internet]. Fritz

Institute. Disponível em: <<https://fritzinstitute.org/humanitarian-scm/>>. Acesso em: 01 março de 2022.

VARELLA, Leonardo; Gonçalves, Mirian Buss. **A gestão das doações na logística humanitária: estratégias para evitar o caos** [internet]. p.13, 2015. Disponível em: <<https://dokumen.tips/documents/a-gestfo-das-doaes-na-logstica-humanitria-comunicacao-e-financiamento.html>>. Acesso em 16 maio 2022.

VILLAR, Cristiane Biazzin; et al. **Logística Humanitária: Conceitos, Relacionamentos e Oportunidades** [internet]. Rio de Janeiro: XXXVI Encontro ANPAD. p 3. 22 a 26 setembro 2012. Disponível em:

<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_GOL514.pdf>. 01 março de 2022.

APÊNDICE A – Instrumento de Coleta

- 1. Você tem conhecimento sobre processos logísticos, como recebimento de produtos, separação, armazenagem, movimentação e envio?**
 Sim Não

- 2. Os alimentos chegam com qualidade até a Família do bem?**
 Sim Não

- 3. A forma de coleta de suprimentos possui controle de estoque?**
 Sim Não

- 4. Vocês usam algum método de organização de estoque ?**
Sim Não
Se sim, qual?
 UEPS (Último a entrar, primeiro a sair) PEPS (Primeiro que entra, Primeiro que sai) MPM (Média Ponderada Móvel) Curva ABC

- 5. Se as informações do estoque estivessem disponíveis em um sistema, tabela ou lista, facilitaria na decisão do cardápio?**
 Sim Não

- 6. Vocês conseguem entregar a mesma quantidade de marmitas todos os sábados?**
 Sim Não

- 7. Se vocês recebessem mais donativos, teriam local para armazenar e estocar a longo prazo?**
 Sim Não

APÊNDICE B – Autorização de uso de imagem

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Autorizo para todos efeitos, a utilizar em caráter gratuito e nos meios de comunicação que entender ser pertinente, as imagens realizadas na data de 26 de março de 2022, para serem utilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso, impresso ou eletrônico, sem necessidade de citação de meu nome, por tempo indeterminado.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem ou qualquer outro.

CEDENTES

Nome: Alexandra Teixeira Data de nascimento: 02/12/1973
RG: 46388195-3 CPF: 198474818-14

São Paulo, 14 de MAIO de 2022.
Assinatura: [assinatura]

Nome: Sônia Cristina Pereira Data de nascimento: 20/03/80
RG: 25.780.012.8 CPF: 288.147.808.54

São Paulo, 14 de maio de 2022.
Assinatura: Sônia Cristina Pereira

Nome: João Américo P. dos Reis Data de nascimento: 07/12/75
RG: _____ CPF: 251.624.428-89

São Paulo, 15 de 05 de 2022.
Assinatura: [assinatura]

Nome: _____ Data de nascimento: ____/____/____.
RG: _____ CPF: _____

São Paulo, ____ de ____ de 2022.
Assinatura: _____

Nome: _____ Data de nascimento: ____/____/____.
RG: _____ CPF: _____

São Paulo, ____ de ____ de 2022.
Assinatura: _____

APÊNDICE C – Autorização de entrevista

Apêndice 1 – Autorização de entrevista

AUTORIZAÇÃO DE ENTREVISTA

Eu (nome do(a) entrevistado(a)) ALEXANDRA TEIXEIRA,
abaixo assinado(a), autorizo (nome do(a) estudante) ELENILDES BRITO,
estudante do curso técnico em logística da ETEC Cidade Tiradentes - extensão Céu Alto
Alegre, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de
Conclusão de Curso, que tem como título
e está sendo orientado por/pela Prof.(a.) JORGINA.

São Paulo, 14 de MAIO de 2022.



Assinatura do entrevistado

Fonte: Autoria própria, 2022.

Apêndice 2 – Autorização de entrevista

AUTORIZAÇÃO DE ENTREVISTA

Eu (nome do(a) entrevistado(a)) Joni Marcos F. da Silva,
abaixo assinado(a), autorizo (nome do(a) estudante) ELENILDES BRITO,
estudante do curso técnico em logística da ETEC Cidade Tiradentes - extensão Céu Alto
Alegre, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de
Conclusão de Curso, que tem como título
e está sendo orientado por/pela Prof.(a.) JORGINA.

São Paulo, 14 de 05 de 2022.



Assinatura do entrevistado

Fonte: Autoria própria, 2022.

Apêndice 3 – Autorização de entrevista

AUTORIZAÇÃO DE ENTREVISTA

Eu (nome do(a) entrevistado(a)) Sônia Cristina Juiwa
abaixo assinado(a), autorizo (nome do(a) estudante) ELENILDES BRITO,
estudante do curso técnico em logística da ETEC Cidade Tiradentes – extensão Céu Alto
Alegre, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de
Conclusão de Curso, que tem como título

e está sendo orientado por/pela Prof.(a.) JORGINA.

São Paulo, 14 de maio de 2022.

Sônia Cristina Juiwa
Assinatura do entrevistado